SUPLEMENTOS PROIBIDOS

Consumo leva ao risco de morte

Especialistas alertam para os perigos e as complicações decorrentes do uso de complementos alimentares, emagrecedores e esteroides, como dependência e problemas cardiovasculares. A comercialização pela internet desafia a Anvisa e a Polícia Federal

» SAULO ARAÚJO
» MARIANA LABOISSIÈRE

O OxyElite Pro pode explicar a morte do nutricionista Manoel de Alencar, 31 anos. Três vezes campeão brasiliense de fisiculturismo, ele ignorou os riscos do uso do produto e de outros suplementos proibidos. Em maio do ano passado, Manoel foi encontrado morto no apartamento dele, na Octogonal. Espalhado pelos cômodos, os policiais acharam seringas, anabolizantes e dezenas de frascos da substância proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (**leia Memória**).

No Distrito Federal, são muitos que correm o mesmo risco de Manoel. A ambição por músculos e perda de peso a qualquer custo faz com que milhares de pessoas arrisquem a saúde com a ingestão de produtos sem procedência. Especialistas ouvidos pelo **Correio** confirmam que o uso indiscriminado de compostos sem a chancela dos órgãos de saúde resulta em complicações generalizadas no organismo e, não em raras ocasiões, leva ao óbito (**veja ilustração**). No caso de Manoel, a suspeita é que a mistura de esteroides, estimuladores e emagrecedores levou o rapaz a uma parada cardiorrespiratória.

O professor de medicina legal da Universidade de Brasília (UnB) Malthus Fonseca Galvão explica ainda que o perigo ao consumir essas substâncias é potencializado pela falta de cuidados na fabricação desses produtos. "Essas substâncias fazem mal por si só. Aí, entra o agravante de não se retirar as impurezas na cadeia de produção. Como não podem ser transportadas em locais próprios, elas, muitas vezes, sofrem com a mudança brusca de temperatura. Ou seja, sem o controle sanitário, esse produto se torna muito mais nocivo", revelou Malthus.

Já o professor de nutrição esportiva e mestre em ciência da nutrição Alan Ferreira observa que o OxyElite Pro não pode ser classificado como suplemento, uma vez que não é registrado pela Anvisa e tem anfetamina na composição. "Não é só a DMAA (dimetilamilamina), mas outras anfetaminas, assim como a sibutramina, que têm controle rígido na prescrição. Os efeitos são diversos, tanto em nível do sistema nervoso como em do sistema metabólico. Insônia, aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca são algumas delas."

Embora os usuários emagreçam tomando o OxyElite, Ferreira pondera que, na prática, dada a suspensão no consumo, o paciente volta ao mesmo peso ou a peso superior ao de antes. "Os profissionais não podem ceder à pressão dos cliente que querem resultados rápidos. Mesmo porque isso atrapalha o nosso trabalho", menciona o professor, graduado em nutrição e em educação física.

Internet

A empresária Renata Nogueira de Lima, 29 anos, ouvida pelo **Correio** na última sexta-feira, contou ter sido procurada por conhecidos interessados em saber os efeitos do OxyElite Pro após a publicação da reportagem. "Eu emagreci, mas não foi apenas com o uso do suplemento. Malhei bastante para isso, fiz dieta. Até hoje, há dias em que treino durante duas horas. Além do mais, tive acompanhamento, coisa que nem todo mundo faz", esclareceu.

Em uma visita aos Estados Unidos, a mulher comprou alguns frascos do produto. De volta ao país, passou a pedir o suplemento pela internet. O comércio clandestino pela rede inclusive se tornou alvo das autoridades sanitárias brasileiras. Em nota, a Anvisa admitiu encontrar obstáculos para monitorar os sites especializados. "Apesar das dificuldades inerentes ao comércio eletrônico, a Anvisa tem efetuado investigações para identificar os responsáveis pelo comércio irregular. As ações de combate ao crime de venda ilegal por meio eletrônico são compartilhadas com a Polícia Federal para que o assunto saia do âmbito administrativo, onde atua a Anvisa, para a instância criminal", informa o texto.

Renata afirma conhecer pessoas que usaram o OxyElite para obter resultados em testes de resistência. Mesmo assim, ela alerta para o risco do consumo do suplemento alimentar, principalmente misturado a outros produtos. "Acredito que ele ajude, sim, a melhorar o desempenho físico, mesmo porque ele dá bastante energia para a pessoa. Alguns usam somente para fazer a prova, mas confesso não saber se isso pode acontecer ou se a substância pode ser detectada ou não no antidoping", disse.

Monique Renne/CB/D.A Press - 10/1/13



Apesar da proibição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o OxyElite Pro é usado por muitos brasilienses que querem perder peso

> "Os profissionais (nutricionistas e personal trainers) não podem ceder à pressão dos cliente que querem resultados rápidos. Mesmo porque isso atrapalha o nosso trabalho"
>
> ***Alan Ferreira,*** *professor de nutrição esportiva e mestre em ciência da nutrição*

Três perguntas para

KEILA FONTANA, FISIOLOGISTA DO EXERCÍCIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UnB

Edílson Rodrigues/CB/D.A Press - 20/3/10



Quais são os riscos que o usuário corre ao fazer o uso de produtos como o OxyElite?

Esses produtos contêm derivados de testosterona, os chamados esteroides anabólicos, que têm capacidade muito grande de aumentar a massa muscular. Doses exageradas podem causar efeitos colaterais muitas vezes irreversíveis. Nas mulheres, pode resultar em aumento de pelos no corpo, engrossamento da voz, perda do ciclo menstrual, entre outros. Nos homens, os problemas podem prejudicar a fertilidade e torná-los mais agressivos. No sentido mais geral, o uso dessas substâncias pode sobrecarregar os rins e o fígado, causando eventos inflamatórios e degeneração.

É possível uma pessoa ter o mesmo resultado sem fazer a ingestão desse tipo de substância?

É possível, sim. É verdade que quem faz o uso desses produtos vai ter ganho de massa ou emagrecer bem mais rápido, mas a pessoa acaba se tornando refém. Com o uso da suplementação proibida, se você para de usar, murcha muito rápido, pois o organismo está estimulado a trabalhar com esses suplementos, o que não acontece com alguém que apenas malha e mantém uma alimentação equilibrada.

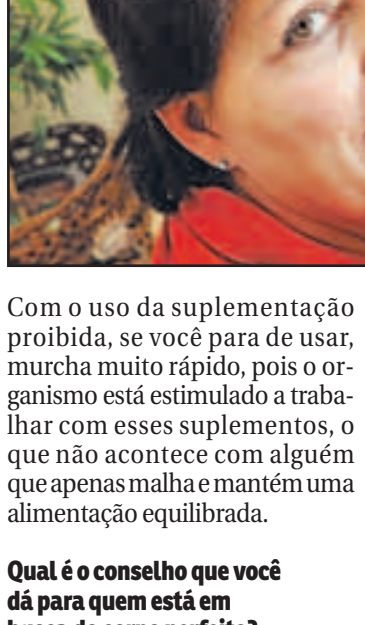
Qual é o conselho que você dá para quem está em busca do corpo perfeito?

Indico atividade física supervisionada por profissional e alimentação adequada. As pessoas que usam anabolizantes e suplementos alimentares proibidos têm de pensar que os prejuízos são inúmeros. Por exemplo, o uso indiscriminado leva ao aumento do colesterol, que leva a uma doença cardiovascular, que pode levar à morte. Uma coisa puxa outra bem pior. Essa associação não pode e nunca vai ser benéfica, em nenhum sentido.

Memória

Abusos recentes

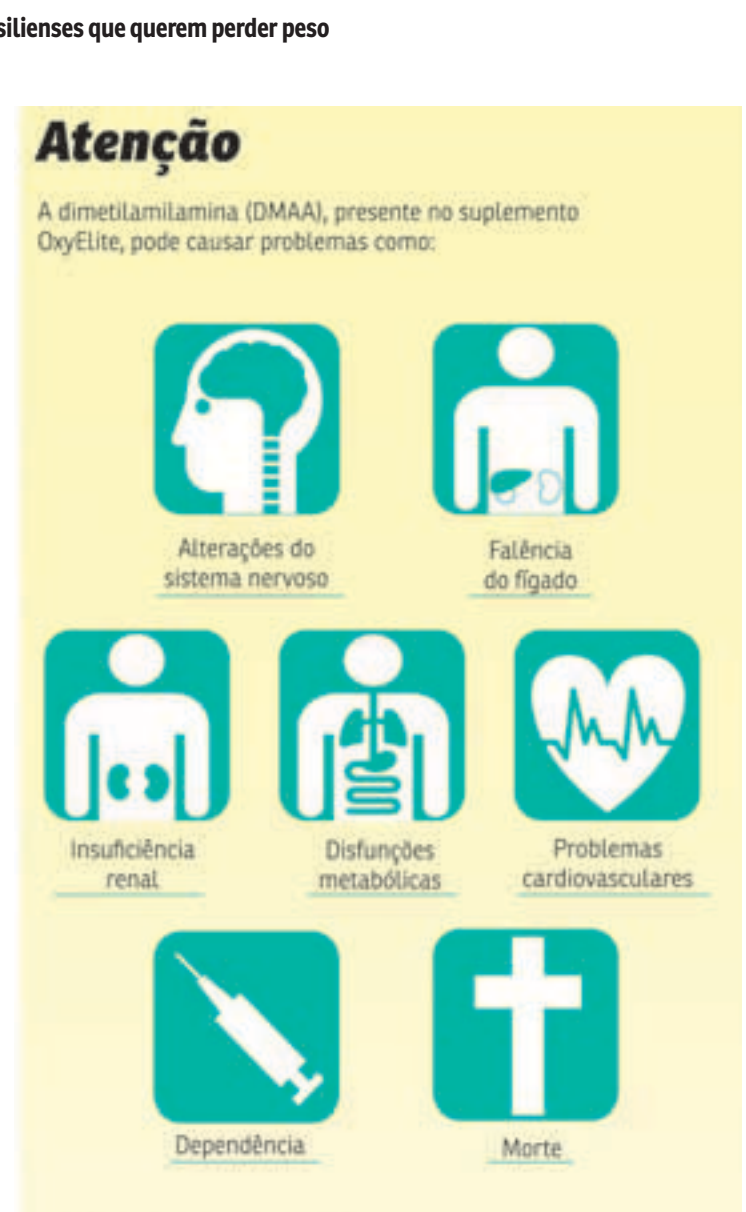
Facebook/Reprodução



*Campeão brasiliense de Fisiculturismo em 2008, 2009 e 2010, o nutricionista Manoel de Alencar Araripe Filho (**foto**), 31 anos, foi encontrado morto no apartamento em que morava, na Quadra 1 da Octogonal, em 17 de maio de 2012. A suspeita é que ele tenha perdido a vida em decorrência do uso excessivo de medicamentos para o aumento de massa muscular.*

Entre os produtos apreendidos no imóvel da vítima, estavam dezenas de frascos de OxyElite Pro e Jack 3D. Além disso, havia vários anabolizantes, alguns blocos receituários de controle especial de medicamentos e cerca de R$ 2 mil em notas. Amigos de Manoel afirmaram que ele usava os produtos clandestinos havia menos sete anos. Um mês antes da morte, Manoel havia passado mal no trabalho. Na ocasião, confidenciou a colegas que teria tomado produtos para emagrecimento — provavelmente o OxyElite — e esteroides.

Dois anos antes, em 14 de fevereiro de 2009, o repositor Thiago Pereira, 22 anos, também morreu em virtude do uso de hormônios. Ele desmaiou no trabalho, um mercado da 414 Sul. Colegas chamaram o Corpo de Bombeiros, e ele foi levado para o Hospital de Base do DF, onde teve morte cerebral menos de 24 horas depois. As investigações apontaram que o jovem fazia o recorrente uso de Estrol-5, um hormônio para animais de grande porte, como cavalos. Thiago teria pagado R$ 50 por uma ampola.



Fonte: Keila Fontana, professora da Universidade de Brasília (UnB)

Efeitos

O uso da substância em suplementos alimentares não foi aprovado pelo FDA (Food and Drugs Administration) nos EUA pela falta de estudos conclusivos em relação à dose segura e pelos efeitos estimulantes sobre o sistema nervoso central, o que pode causar dependência. O FDA observou que a DMAA é conhecido por estreitar os vasos sanguíneos e as artérias, elevando a pressão arterial.